

TEÓGENES MATIAS DE SOUZA

ATLAS FORENSE DO FEMINICÍDIO NO PARANÁ

Panorama territorial e perfis forenses
de uma base de pesquisa

103 REGISTROS / 53 MUNICÍPIOS / 2022-2025

Série documental retrospectiva.
Análise principal e sensibilidade metodológica.



Sobre esta edição

Publicação técnico-científica autoral | Edição 1.1 | Base analítica: 17 de outubro de 2026

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Teógenes Matias de Souza
Médico legista. Autor e coordenador técnico do Atlas.

IDENTIDADE DA PUBLICAÇÃO

Esta edição organiza os resultados de uma base documental de pesquisa. Não representa um censo de feminicídios do Paraná, publicação oficial de órgão público ou validação institucional do escore ETR.

Revisão gráfica da edição 1.0, com dados e conclusões preservados. A produção utiliza procedimentos computacionais documentados para auditoria, agregação, cartografia e diagramação. Revisão dos documentos primários e aprovação institucional não são declaradas como concluídas.

CITAÇÃO SUGERIDA

SOUZA, Teógenes Matias de. **Atlas Forense do Feminicídio no Paraná: panorama territorial e perfis forenses de uma base de pesquisa**. 1. ed. técnica, rev. gráfica 1.1. Londrina: publicação do autor, 2026.

Dados analíticos agregados; nomes, números de documentos e narrativas individualizadas não integram a publicação. As limitações da seleção e os dois registros parciais estão descritos nas páginas 4, 19 e 22.

SUMÁRIO

Síntese executiva	03
Método, fontes e dicionário	04-05
Panorama estadual e mecanismos	06-07
Seis fichas regionais	08-13
Cruzamentos entre regiões	14
Topografia, defesa e ocultação	15-17
Faixa etária no suplemento S1	18
Elegibilidade e sensibilidade	19
Usos institucionais	20
Rotina de atualização	21
Qualidade e limites do ETR	22
Fontes e referências	23

O que a base permite observar

Uma leitura integrada do território e dos achados forenses, com denominadores e limites explícitos.

103

registros na série

53

municípios de ocorrência

57

em ambiente residencial

88

arma branca, fogo ou asfixia

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

As regiões intermediárias de Curitiba e Cascavel reúnem **68 registros (66,0%)**. O município de Curitiba tem 20; Cascavel, 9; Foz do Iguaçu, 7. São contagens da série estudada, sujeitas à composição e à seleção do acervo.

COMPOSIÇÃO FORENSE

Arma branca (39), arma de fogo (35) e asfixia/estrangulamento (14) concentram 85,4% dos registros. O ambiente residencial corresponde a 55,3%. Há marcação positiva de lesão defensiva em 29 e de ocultação em 14.

O QUE SUSTENTA A LEITURA

Município e variáveis forenses provêm da mesma tabela. As distribuições de ano, mecanismo, tipo de local, topografia, defesa e ocultação foram conferidas com os totais do suplemento S1.

O QUE MUDA NA SENSIBILIDADE

Ao considerar apenas os 101 registros marcados como aptos para artigo, a série abrange 52 municípios. A região Curitiba passa de 37 para 35 registros; as demais mantêm suas contagens. A aptidão para artigo não equivale à aptidão para ETR.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; suplemento S1. Percentuais da análise principal sobre 103. A soma regional 68/103 corresponde a 66,0% após arredondamento. Resultados descrevem a série, sem estimar risco individual ou populacional.

Da base documental ao Atlas

Desenho descritivo retrospectivo | Recorte 2022-2025 | Unidade: registro único de pesquisa

FONTES E UNIDADE DE ANÁLISE

A análise territorial e forense utiliza **103 identificadores únicos de pesquisa** da aba Metadados_Artigo da ETR PRONTO 2.3. O responsável confirmou em 17/10/2026 que essa planilha originou o suplemento S1 e que CIDADE corresponde ao município da ocorrência.

A idade é apresentada apenas em faixas etárias globais extraídas do S1. Não se ligaram rótulos anônimos do suplemento a municípios por posição de linha ou semelhança de perfil.

SELEÇÃO E COBERTURA

O Atlas descreve a base disponibilizada para análise. O fluxo de seleção anterior e a cobertura de todos os óbitos do Estado não foram auditados integralmente nesta edição. As distribuições anuais e territoriais podem refletir a disponibilidade de documentação.

Os registros não são tratados como amostra probabilística. Não se calculam incidência, tendência estadual, risco relativo, associação causal ou desempenho preditivo.

CLASSIFICAÇÃO E ELEGIBILIDADE

A coluna de pesquisa classifica os 103 como “Confirmed femicide”, mas dois registros mantêm ressalvas documentais: divergência entre causa pericial e enquadramento policial; e indefinição de autoria e vínculo. Os documentos primários não foram reavaliados para resolver essas diferenças.

A descrição principal conserva os 103 registros para representar a base de origem. A sensibilidade inclui 101 com marcação “sim” nos dois campos de elegibilidade para artigo. Nenhum rótulo foi corrigido ou promovido automaticamente.

PROCEDIMENTO ANALÍTICO

Verificação de identificadores únicos, campos e denominadores; normalização de nomes municipais; associação única ao código IBGE; soma por município e região; verificação dos totais marginais com S1; produção dos gráficos e análise de sensibilidade.

Fontes: ETR 2.3 e cópia de conferência; S1; arquivos de auditoria do pacote técnico. A confirmação da origem é distinta da adjudicação dos casos. Nenhum número de autorização institucional ou parecer ético é afirmado sem documento verificável nesta edição.

Como interpretar mapas e percentuais

Os indicadores descrevem registros da pesquisa. Cada tabela identifica seu universo de cálculo.

Campo / medida	Definição utilizada	Regra de leitura
Município	Município da ocorrência, normalizado pelo nome e ligado ao código IBGE.	Não equivale necessariamente à residência da vítima ou ao local do óbito.
Região	Região geográfica intermediária do IBGE.	Não representa circunscrição policial, região de saúde ou área administrativa da perícia.
Mecanismo principal	Categoria MEIO_EMPREGADO da fonte.	Um mecanismo principal por registro; misto permanece como categoria própria.
Tipo de local	Categoria LOCAL_FATO. Residencial reúne três tipos de moradia.	Não permite inferir vínculo entre vítima e autor.
Topografia principal	Categoria anatômica principal da fonte.	Não é contagem de lesões nem substitui a descrição necroscópica.
Defesa / ocultação	Indicadores documentais com códigos 1 e 0.	1 = marcação positiva; 0 não comprova ausência do evento ou achado.
Percentual	Número da categoria dividido pelo total indicado, multiplicado por 100.	Principal: 103; sensibilidade: 101; fichas e cruzamentos: total regional.
Não documentado	Categoria ND ou equivalente preservada na tabela.	Permanece no denominador; não foi imputada.

Cartografia: malha IBGE 2024, projetada em SIRGAS 2000 / Brazil Polyconic (EPSG:5880). A área dos círculos é proporcional ao número de registros. Pontos internos aos municípios não indicam endereços. Sem símbolo = sem registro no acervo, não ausência de feminicídios. O zoom varia entre fichas; os tamanhos dos símbolos são comuns. Percentuais arredondados podem não somar 100,0%.

Referências cartográficas: IBGE, Divisão Regional do Brasil (2017) e malhas municipais/regionais (2024). Nenhuma taxa por população foi calculada. As contagens estaduais e regionais resultam da soma de registros, não da média de percentuais municipais.

Panorama territorial dos 103 registros

2022-2025 | Município da ocorrência. ETR PRONTO 2.3: origem do S1 confirmada pelo responsável pela pesquisa.

103

registros na base principal

53

municípios identificados

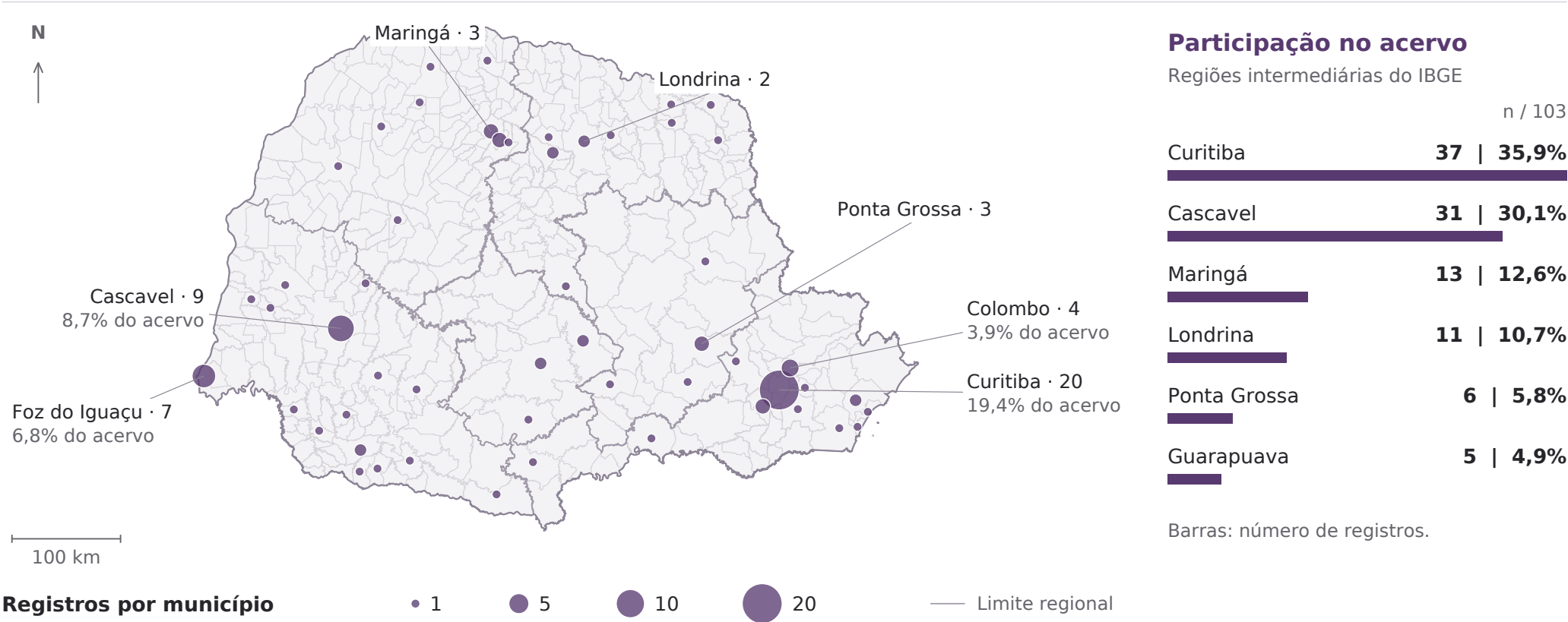
6

regiões intermediárias

2

registros parciais para artigo

101 aptos para artigo



Área dos círculos proporcional à contagem. Pontos internos representam municípios, não endereços. SIRGAS 2000 / Policônica (EPSG:5880).

Leitura: distribuição do acervo; não estima incidência ou risco. Município sem símbolo: sem registro neste acervo, não necessariamente sem ocorrência.

Fontes: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; IBGE, malha 2024. Origem do S1 e CIDADE = município da ocorrência confirmados pelo responsável em 17/10/2026. Classificações da fonte preservadas; dois registros mantêm elegibilidade para artigo parcial. Ver metodologia e sensibilidade.

Mecanismos e locais das ocorrências

2022-2025 | Variáveis da ETR 2.3 na mesma base dos mapas. Distribuições agregadas conferidas com o S1.

103

registros analisados

57

em ambiente residencial

55,3%

29

lesões de defesa documentadas

28,2%

14

ocultações documentadas

13,6%

MECANISMO LETAL PRINCIPAL

n | % dos 103 registros

Arma branca		39 37,9%
Arma de fogo		35 34,0%
Asfixia / estrangulamento		14 13,6%
Mecanismo misto		6 5,8%
Ação contundente		5 4,9%
Não documentado		2 1,9%
Queimadura		1 1,0%
Outro		1 1,0%

TIPO DE LOCAL DA OCORRÊNCIA

n | % dos 103 registros

Ambiente residencial		57 55,3%
Via pública		12 11,7%
Outro		9 8,7%
Local ermo		8 7,8%
Estabelecimento comercial		6 5,8%
Veículo		6 5,8%
Não documentado		5 4,9%

Residencial = moradia compartilhada (29), da vítima (24) ou do agressor (4).

Leitura descritiva: arma branca, arma de fogo e asfixia somam 88 registros (85,4%). As proporções descrevem a composição da base, sem estimar risco individual ou municipal.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo (17/10/2026), com totais concordantes com S1. Categorias traduzidas apenas na apresentação; “arma branca” preserva a categoria da ETR. Não documentado permanece no denominador. Ausência de marcação positiva de defesa ou ocultação não comprova ausência do achado.

Curitiba

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

37

registros na região

35,9%

da série de 103 registros

12

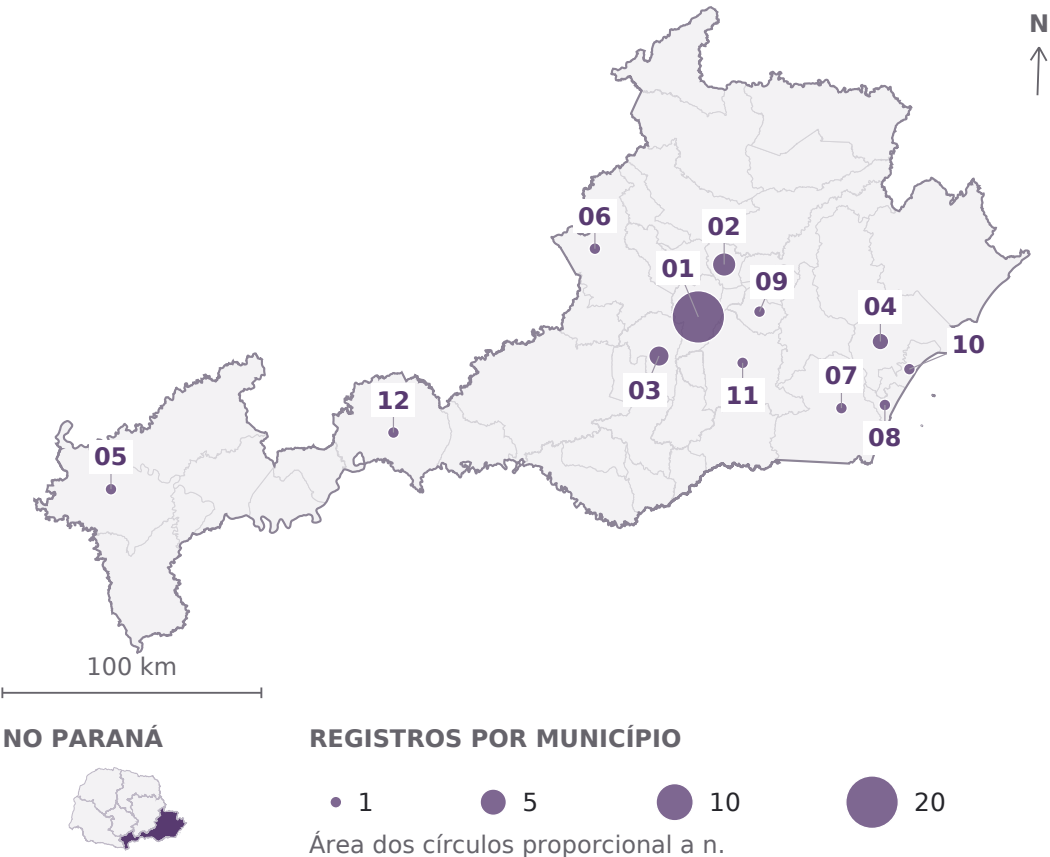
municípios na série

21

ocorrências em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 37 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Curitiba	20	54,1%	1
02 Colombo	4	10,8%	0
03 Araucária	3	8,1%	0
04 Paranaguá	2	5,4%	0
05 Bituruna	1	2,7%	0
06 Campo Largo	1	2,7%	1
07 Guaratuba	1	2,7%	0
08 Matinhos	1	2,7%	0
09 Piraquara	1	2,7%	0
10 Pontal do Paraná	1	2,7%	0
11 São José dos Pinhais	1	2,7%	0
12 São Mateus do Sul	1	2,7%	0
TOTAL DA REGIÃO	37	100,0%	2

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 35 sim e 2 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Leitura regional

Meio mais frequente: arma branca (16; 43,2%). Ambiente residencial: 21 registros (56,8%). Percentuais sobre 37; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica. Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Cascavel

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

31

registros na região

30,1%

da série de 103 registros

16

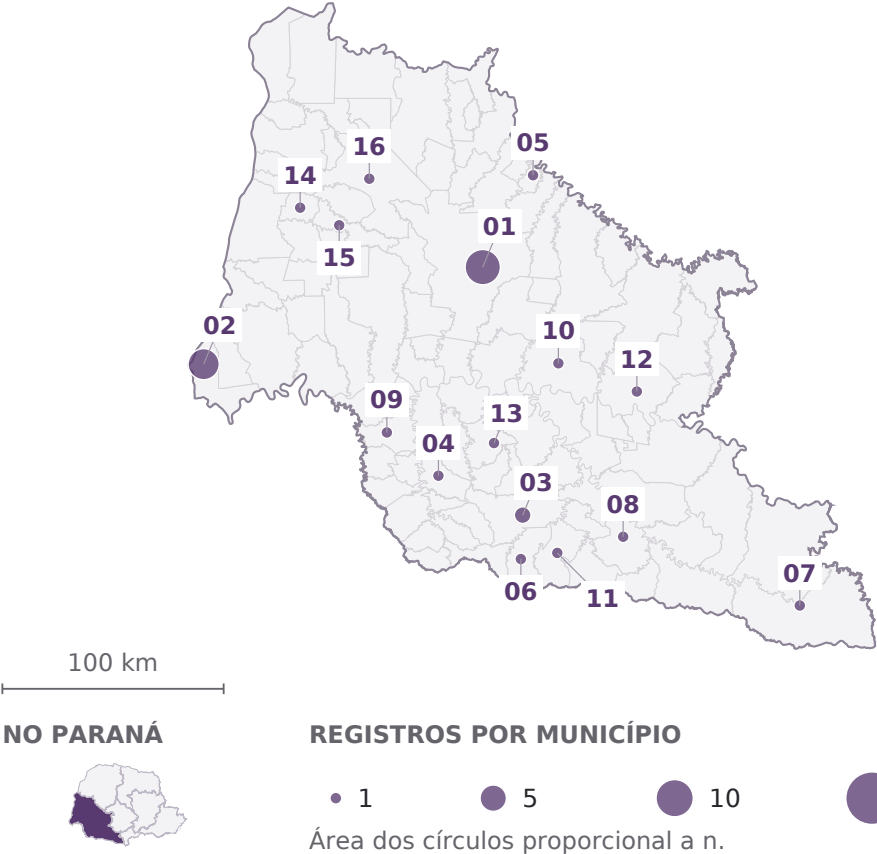
municípios na série

20

ocorrências em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 31 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Cascavel	9	29,0%	0
02 Foz do Iguaçu	7	22,6%	0
03 Francisco Beltrão	2	6,5%	0
04 Ampére	1	3,2%	0
05 Iguatu	1	3,2%	0
06 Marmeleiro	1	3,2%	0
07 Palmas	1	3,2%	0
08 Pato Branco	1	3,2%	0
09 Planalto	1	3,2%	0
10 Quedas do Iguaçu	1	3,2%	0
11 Renascença	1	3,2%	0
12 Rio Bonito do Iguaçu	1	3,2%	0
13 Salto do Lontra	1	3,2%	0
14 São José das Palmeiras	1	3,2%	0
15 São Pedro do Iguaçu	1	3,2%	0
16 Toledo	1	3,2%	0
TOTAL DA REGIÃO	31	100,0%	0

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 31 sim e 0 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Meio mais frequente: arma de fogo (12; 38,7%).
Residencial: 20 (64,5%); percentuais sobre 31; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica.
Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Maringá

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

13

registros na região

12,6%

da série de 103 registros

9

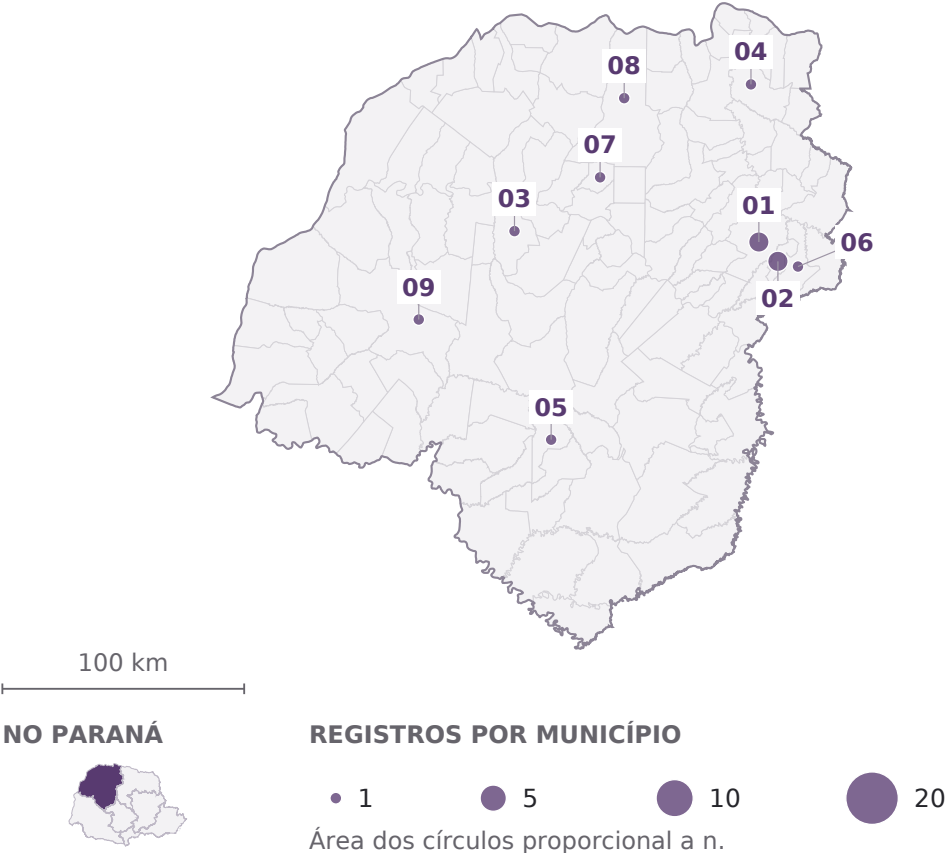
municípios na série

6

ocorrências em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 13 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Maringá	3	23,1%	0
02 Sarandi	3	23,1%	0
03 Cidade Gaúcha	1	7,7%	0
04 Colorado	1	7,7%	0
05 Janiópolis	1	7,7%	0
06 Marialva	1	7,7%	0
07 Nova Aliança do Ivaí	1	7,7%	0
08 Paranavaí	1	7,7%	0
09 Umuarama	1	7,7%	0
TOTAL DA REGIÃO	13	100,0%	0

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 13 sim e 0 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Leitura regional

Meio mais frequente: arma de fogo (6; 46,2%). Ambiente residencial: 6 registros (46,2%). Percentuais sobre 13; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica. Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Londrina

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

11

registros na região

10,7%

da série de 103 registros

9

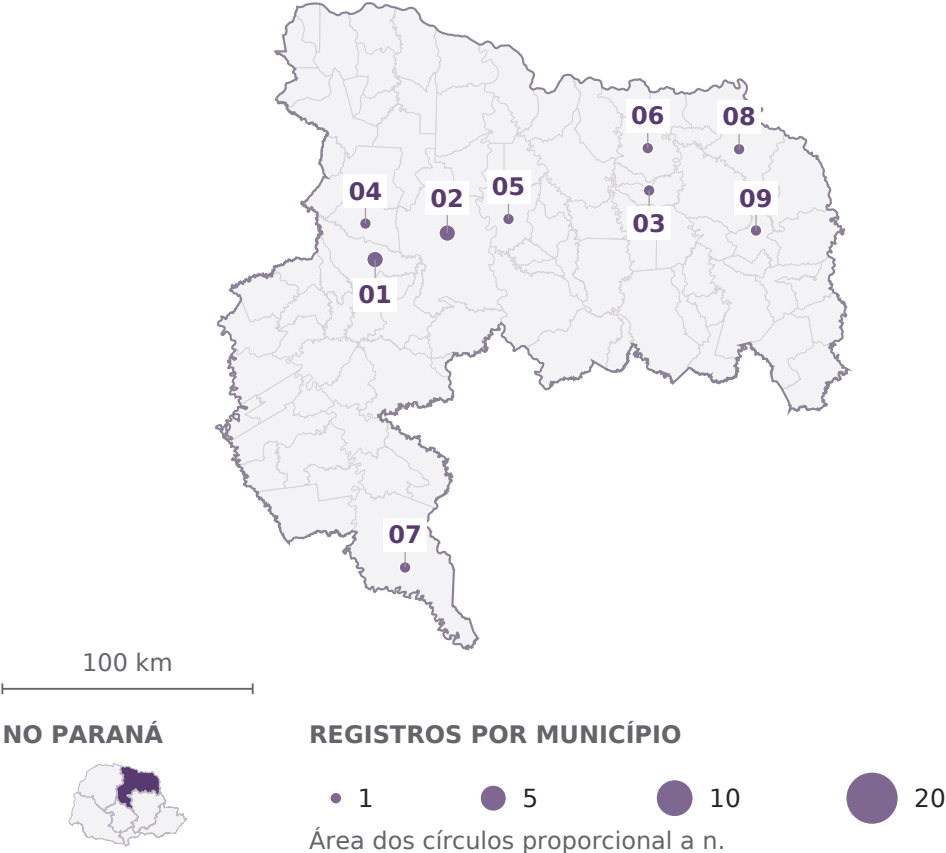
municípios na série

7

ocorrências em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 11 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Apucarana	2	18,2%	0
02 Londrina	2	18,2%	0
03 Abatiá	1	9,1%	0
04 Arapongas	1	9,1%	0
05 Assaí	1	9,1%	0
06 Bandeirantes	1	9,1%	0
07 Cândido de Abreu	1	9,1%	0
08 Jacarezinho	1	9,1%	0
09 Joaquim Távora	1	9,1%	0
TOTAL DA REGIÃO	11	100,0%	0

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 11 sim e 0 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Leitura regional

Meio mais frequente: arma branca (5; 45,5%). Ambiente residencial: 7 registros (63,6%). Percentuais sobre 11; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica. Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Ponta Grossa

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

6

registros na região

5,8%

da série de 103 registros

4

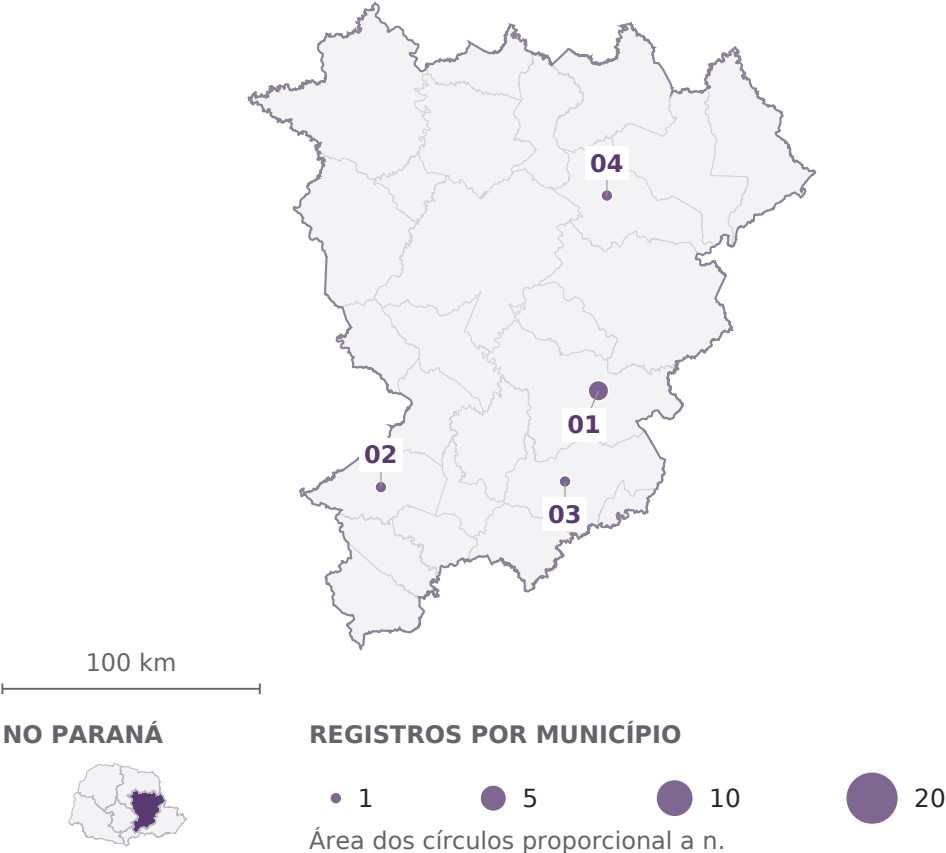
municípios na série

1

ocorrência em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 6 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Ponta Grossa	3	50,0%	0
02 Irati	1	16,7%	0
03 Palmeira	1	16,7%	0
04 Piraí do Sul	1	16,7%	0
TOTAL DA REGIÃO	6	100,0%	0

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 6 sim e 0 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Leitura regional

Meio mais frequente: arma de fogo (3; 50,0%). Ambiente residencial: 1 registro (16,7%). Percentuais sobre 6; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica. Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Guarapuava

Região geográfica intermediária do IBGE | Município da ocorrência | 2022-2025

5

registros na região

4,9%

da série de 103 registros

3

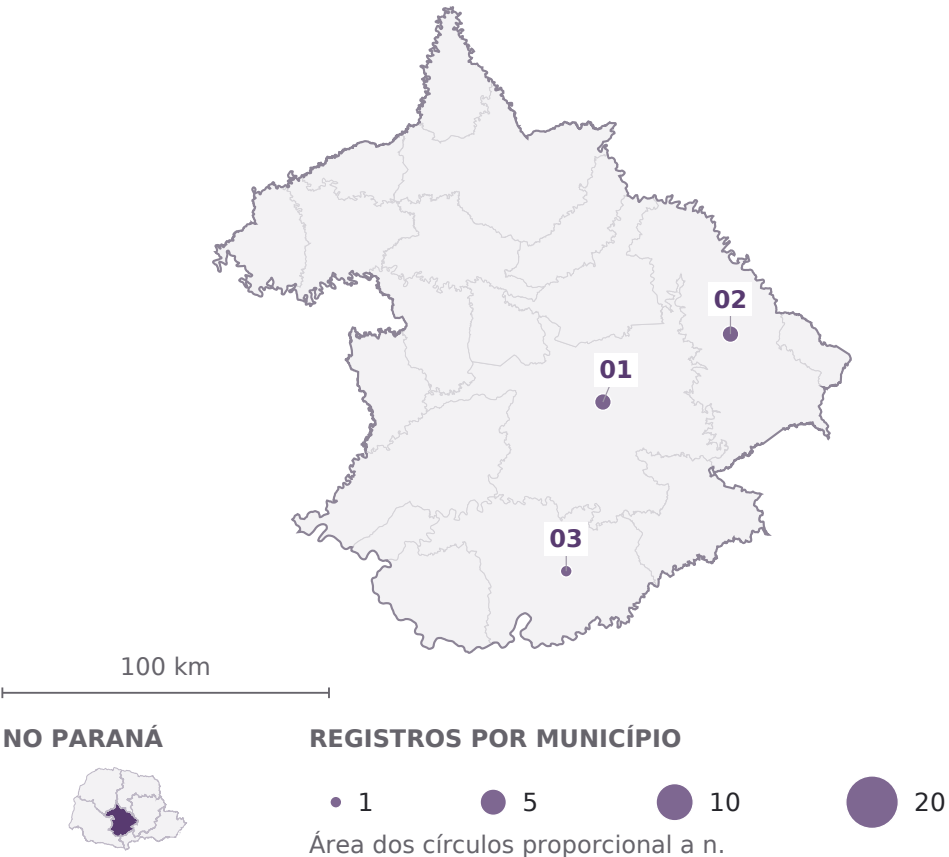
municípios na série

2

ocorrências em residência

DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL

Numeração vinculada à tabela; símbolos proporcionais à contagem.



MUNICÍPIOS DA SÉRIE

Participação sobre os 5 registros da região

Município	n	% região	Parcial
01 Guarapuava	2	40,0%	0
02 Prudentópolis	2	40,0%	0
03 Pinhão	1	20,0%	0
TOTAL DA REGIÃO	5	100,0%	0

Parcial = elegibilidade parcial para artigo. Região: 5 sim e 0 parcial. Os parciais permanecem na série de referência.

Leitura regional

Empate entre 5 mecanismos: 1 registro em cada. Ambiente residencial: 2 registros (40,0%). Percentuais sobre 5; descrição da série.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base 103, com dois parciais (ver p. 19). Classificações da fonte preservadas. IBGE 2024; SIRGAS 2000 / Policônica. Pontos internos, não endereços. Zoom varia; círculos têm escala comum. Sem símbolo: sem registro no acervo, não ausência de ocorrências.

Perfis forenses por região

2022-2025 | Cada célula mostra n e percentual dentro da região. Município, mecanismo e local provêm da mesma tabela ETR 2.3.

MECANISMO LETAL PRINCIPAL

Região IBGE	n	Arma branca	Arma de fogo	Asfixia / estrangulamento	Outros mecanismos	ND
Curitiba	37	16 43,2%	9 24,3%	5 13,5%	6 16,2%	1 2,7%
Cascavel	31	11 35,5%	12 38,7%	5 16,1%	3 9,7%	0 0,0%
Maringá	13	4 30,8%	6 46,2%	2 15,4%	1 7,7%	0 0,0%
Londrina	11	5 45,5%	4 36,4%	1 9,1%	1 9,1%	0 0,0%
Ponta Grossa	6	2 33,3%	3 50,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 16,7%
Guarapuava	5	1 20,0%	1 20,0%	1 20,0%	2 40,0%	0 0,0%

TIPO DE LOCAL DO FATO

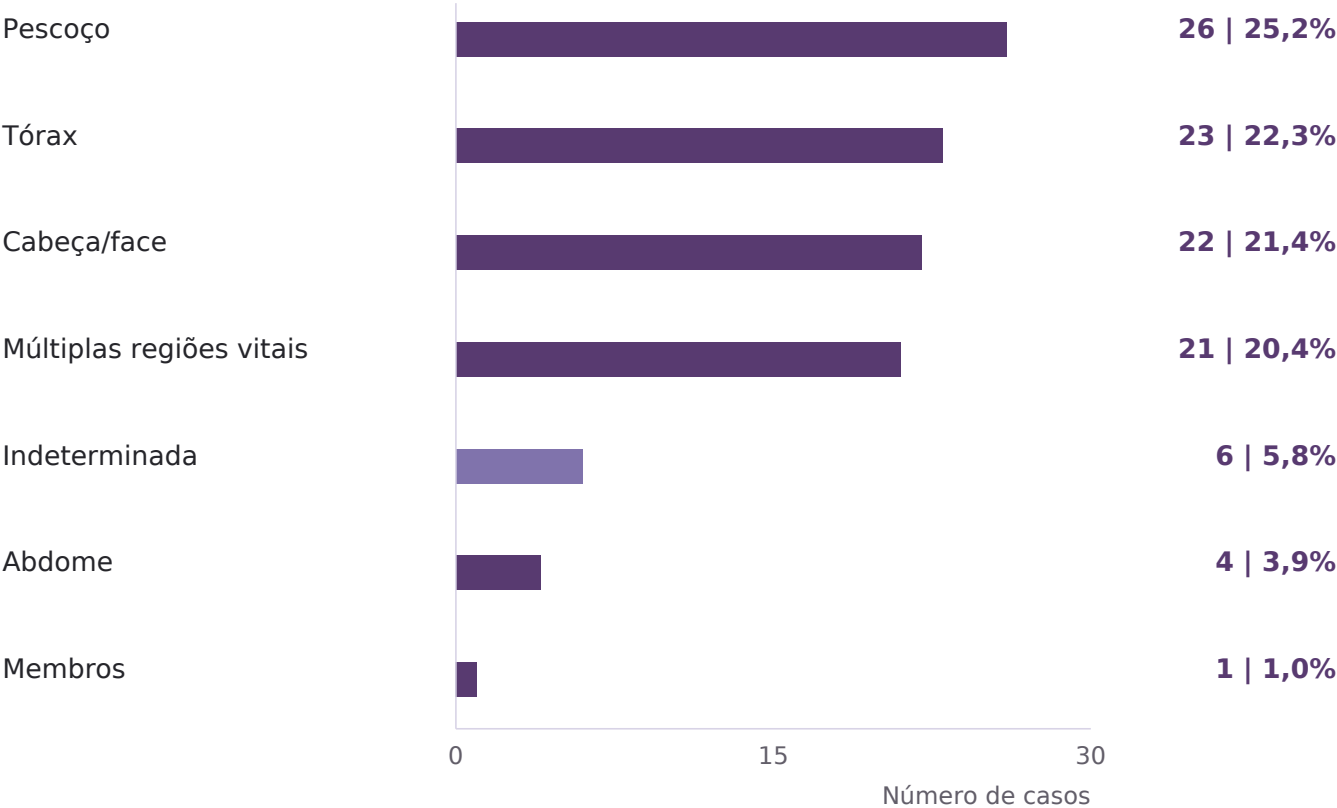
Região IBGE	n	Residencial	Via pública	Demais locais	ND
Curitiba	37	21 56,8%	7 18,9%	8 21,6%	1 2,7%
Cascavel	31	20 64,5%	1 3,2%	9 29,0%	1 3,2%
Maringá	13	6 46,2%	2 15,4%	3 23,1%	2 15,4%
Londrina	11	7 63,6%	0 0,0%	3 27,3%	1 9,1%
Ponta Grossa	6	1 16,7%	2 33,3%	3 50,0%	0 0,0%
Guarapuava	5	2 40,0%	0 0,0%	3 60,0%	0 0,0%

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo. Percentuais calculados sobre o total regional, incluindo ND (não documentado). Outros mecanismos = misto, ação contundente, queimadura e outro. Demais locais = comercial, local ermo, veículo e outro. Pequenos denominadores tornam as proporções sensíveis a poucos registros.

Distribuição anatômica das lesões letais

2022-2025 | Topografia letal principal registrada na ETR 2.3. Uma categoria por caso; base de pesquisa com 103 registros.

TOPOGRAFIA LETAL PRINCIPAL



71 / 103

pescoço, tórax ou cabeça/face

68,9% da amostra, nas três categorias somadas.

MÚLTIPLAS REGIÕES VITAIS

21 casos (20,4%) foram classificados nesta categoria própria, preservada sem redistribuição entre regiões anatômicas.

O QUE A TABELA DESCREVE

A topografia principal resume a codificação do caso. Não corresponde à contagem de ferimentos nem à extensão de todas as lesões.

6 casos (5,8%) têm topografia indeterminada.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo; base de origem do S1 confirmada pelo responsável em 17/10/2026. N = 103; duas elegibilidades parciais preservadas na análise principal.

Lesão defensiva e ocultação de cadáver

2022-2025 | Frequência dos indicadores documentais da ETR 2.3. Cada variável totaliza 103 registros.

LESÃO DEFENSIVA DOCUMENTADA

29 28,2%

Código 1: documentação positiva



1: 29 (28,2%)

0: 74 (71,8%)

OCULTAÇÃO DE CADÁVER DOCUMENTADA

14 13,6%

Código 1: documentação positiva



1: 14 (13,6%)

0: 89 (86,4%)

INTERPRETAÇÃO DOS CÓDIGOS

1 = registro positivo do achado. 0 = registro não positivo no campo da base. O código 0, isoladamente, não comprova ausência do achado no caso e não distingue todas as possíveis razões de não documentação.

Os dois indicadores são apresentados separadamente. As marginais não informam quantos casos reúnem, ao mesmo tempo, lesão defensiva e ocultação.

Fonte: ETR PRONTO 2.3, Metadados_Artigo, campos LESAO_DEFENSIVA_DOC e OCULTACAO_CADAVER. N = 103 em cada indicador; categorias originais 0 e 1 preservadas.

Topografia e documentação por região

2022-2025 | Regiões Geográficas Intermediárias do IBGE. A região corresponde ao município da ocorrência.

TOPOGRAFIA LETAL PRINCIPAL | NÚMERO DE CASOS

Região	N	Pescoço	Tórax	Cabeça/face	Múltiplas regiões vitais	Abdome	Membros	Indeterminada
Curitiba	37	10	8	7	10	0	0	2
Cascavel	31	10	6	8	2	2	1	2
Maringá	13	3	2	3	4	1	0	0
Londrina	11	3	4	2	2	0	0	0
Ponta Grossa	6	0	2	1	1	1	0	1
Guarapuava	5	0	1	1	2	0	0	1
Total	103	26	23	22	21	4	1	6

DOCUMENTAÇÃO POSITIVA (CÓDIGO 1) | N / N E PERCENTUAL DENTRO DA REGIÃO

Região	N da região	Lesão defensiva: n / N (%)	Ocultação: n / N (%)
Curitiba	37	7 / 37 (18,9%)	3 / 37 (8,1%)
Cascavel	31	9 / 31 (29,0%)	4 / 31 (12,9%)
Maringá	13	5 / 13 (38,5%)	2 / 13 (15,4%)
Londrina	11	3 / 11 (27,3%)	0 / 11 (0,0%)
Ponta Grossa	6	2 / 6 (33,3%)	3 / 6 (50,0%)
Guarapuava	5	3 / 5 (60,0%)	2 / 5 (40,0%)

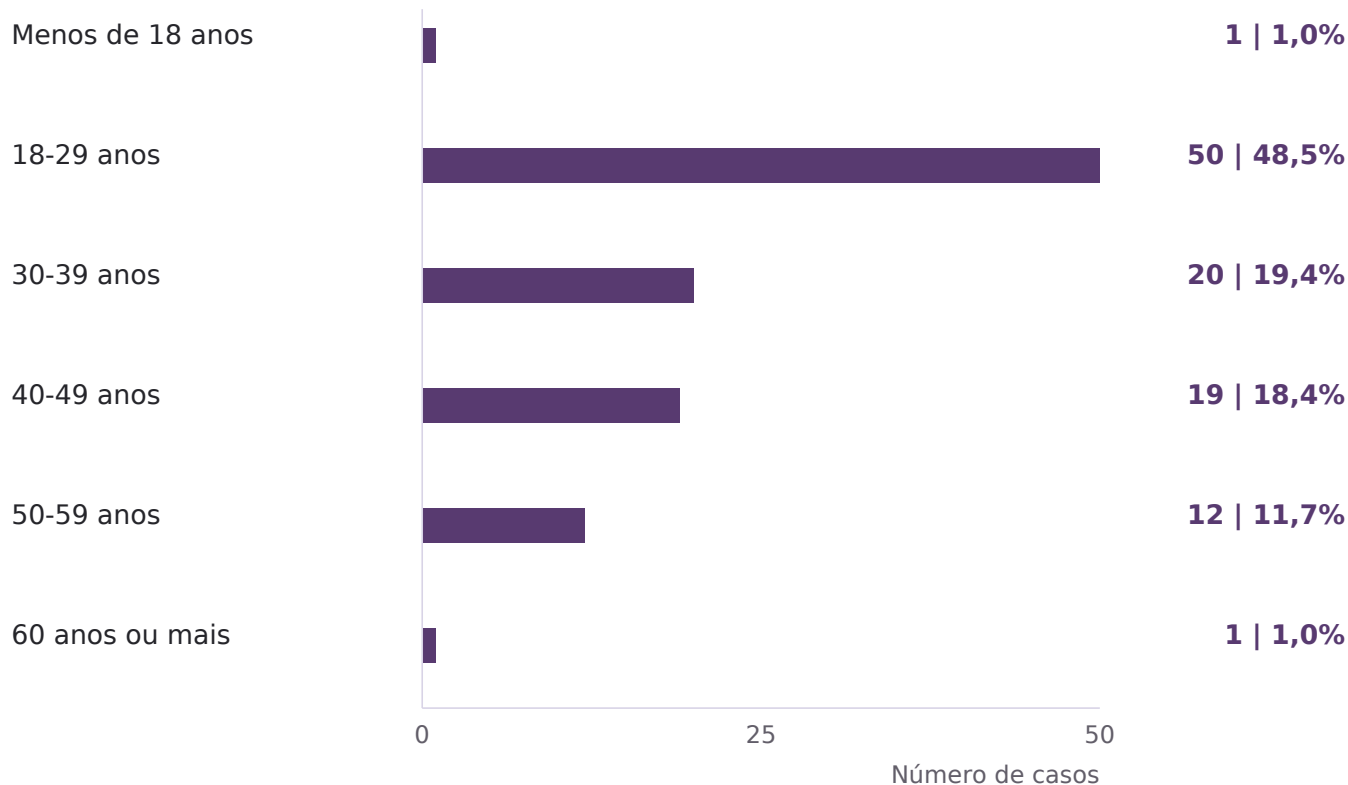
Percentuais com denominadores pequenos oscilam com poucos casos; não constituem ranking de risco.

Fontes: ETR PRONTO 2.3 e IBGE, malha/regionalização 2024. Topografia: contagens; documentação: percentuais dentro de cada região. Zero na tabela indica nenhum registro positivo nessa célula.

Distribuição etária dos casos

2022-2025 | Faixas etárias disponíveis no suplemento S1 corrigido. Distribuição estadual da amostra, N = 103.

IDADE POR FAIXA | NÚMERO E PERCENTUAL



50 / 103

faixa de 18-29 anos

48,5% dos registros do S1.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A faixa de 18-29 anos é a mais frequente no conjunto analisado. A distribuição descreve os casos incluídos, sem estimar risco por idade.

LIMITE DE DETALHAMENTO

As faixas agrupadas não permitem calcular idade média ou mediana exatas. Não foi realizado cruzamento etário por município ou região.

Faixa etária registrada nos 103 casos do S1.

Fonte: suplemento S1 final corrigido, campo Age_Group, com agregados auditados em 17/10/2026. N = 103. Idade mantida exclusivamente no nível estadual; sem pareamento individual com a ETR 2.3.

Elegibilidade e análise de sensibilidade

Dois universos apresentados lado a lado, com a mesma regra de agregação e sem reclassificação dos registros.

Indicador	Principal: base de origem	Sensibilidade: artigo = sim
Registros	103	101
Municípios representados	53	52
Região Curitiba	37	35
Município Curitiba	20	19
Município Campo Largo	1	0
Demais regiões	66 registros	66 registros

EFEITO NOS PERFIS

Os dois registros parciais são de 2022. Na sensibilidade, arma branca passa de 39 para 38 e “outro” de 1 para 0; local comercial, de 6 para 5; residência compartilhada, de 29 para 28; tórax, de 23 para 22; topografia indeterminada, de 6 para 5.

As marcações positivas de defesa (29) e ocultação (14) permanecem. Seus percentuais mudam porque o denominador passa de 103 para 101.

REGRA DE FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

A revisão dos metadados localizou as justificativas e confirmou sua presença na cópia de conferência. Elas não resolvem a classificação sem os documentos primários. A edição conserva 103 na descrição e apresenta 101 em sensibilidade. A aptidão para ETR é avaliada em campo distinto (p. 22).

Fontes: ETR 2.3 e cópia de conferência. Sensibilidade exige ELEGIVEL_ARTIGO e CASO_APTO_PARA_ARTIGO = sim. Os deltas não constituem adjudicação de feminicídio. Idade e escore do S1 não foram recalculados para 101 por falta de correspondência individual.

Dos achados às perguntas de gestão

Propostas de uso institucional. As ações abaixo não tiveram eficácia avaliada por esta série.

Achado / necessidade	Pergunta para a gestão	Ação proposta, após pactuação	Indicador de processo
Concentração territorial no acervo	A concentração reflete ocorrência, acesso a documentos ou seleção?	Confrontar a cobertura com registro oficial de referência e registrar divergências.	% dos registros de referência conciliados
Mecanismos e topografias estruturados	Os campos essenciais são registrados de forma comparável entre unidades?	Testar formulário e dicionário comuns, com auditoria de concordância.	% de campos válidos; concordância entre revisores
57 registros em ambiente residencial	Que informações relacionais e de atendimento prévio estão documentadas?	Desenvolver revisão de trajetórias com fontes autorizadas e chave segura.	% de trajetórias com fontes e datas verificadas
Marcações de defesa e ocultação	Há distinção entre ausência, não documentação e não avaliação?	Aperfeiçoar categorias de registro e treinar a codificação.	% de registros com status documental explícito
Divergências de elegibilidade	Como decisões de inclusão e revisão ficam rastreáveis?	Instituir revisão de casos discrepantes com decisão fundamentada e histórico.	% de divergências revisadas; tempo até decisão

Uso adequado: orientar auditoria, padronização e desenho de pesquisas. Priorização territorial de recursos exige também cobertura populacional, demanda e capacidade da rede. Nenhuma região é classificada como mais perigosa apenas pelo volume desta base.

Propostas formuladas a partir dos limites e resultados desta edição. Indicadores apresentados como medidas de acompanhamento futuro, sem metas ou resultados de implantação presumidos. A estruturação de dados de contexto é compatível com o marco estatístico UNODC/ONU Mulheres (2022).

Uma rotina para manter o Atlas verificável

Fluxo proposto de manutenção. Cada nova edição deve conservar a trilha da fonte até o resultado.

01 REGISTRAR A FONTE

Identificar origem, período, versão, autorização de uso e responsável. Preservar a versão recebida.

02 VALIDAR OS CAMPOS

Verificar chaves únicas, códigos válidos, datas, município, categorias e dados ausentes.

03 REVISAR DIVERGÊNCIAS

Separar classificação, elegibilidade para artigo e aptidão ETR. Registrar justificativas e documentos.

04 CONGELAR A BASE

Fixar a versão analítica, denominadores e critérios. Gerar identificador de integridade e nota de decisão.

05 RECALCULAR E CONFERIR

Reconstruir agregados e mapas. Conferir soma municipal, regional e estadual e comparar com a edição anterior.

06 PUBLICAR E DOCUMENTAR

Revisar exposição de pequenos números, conteúdo e diagramação. Disponibilizar nota das mudanças e arquivos agregados.

Responsabilidades propostas: custódia da fonte; revisão técnica; análise estatística/cartográfica; aprovação editorial. A participação e a designação de cada instituição precisam ser formalizadas no projeto.

Rotina de governança proposta para futuras atualizações. O pacote técnico desta edição contém scripts, agregados, regras e cartografia; não contém planilhas de casos, nomes de vítimas, números de boletins ou narrativas individualizadas.

O que esta edição não permite concluir

Transparência sobre cobertura, classificação e uso do escore é parte do resultado técnico.

CONTROLES ENCONTRADOS NA FONTE

Aptidão para ETR (campo próprio)	n
Sim	90
Parcial	11
Não	1
Resposta fora do domínio	1

A marcação de aptidão para ETR difere da elegibilidade para artigo. Há ainda 11 marcações de autoria não definida e 3 de materialidade mínima não atendida. Esses controles requerem revisão documental; não determinaram exclusões adicionais automáticas.

Escores do S1: 100 valores disponíveis e 3 ausentes. A chave com a aba bruta não está preenchida nos metadados. Não foram imputados valores nem associados escores a municípios.

LIMITES DE INTERPRETAÇÃO

COBERTURA

A série não permite estimar o total estadual nem incidência populacional.

CLASSIFICAÇÃO

O rótulo da fonte não substitui revisão causal, contextual ou judicial.

TEMPORALIDADE

A distribuição de anos pode refletir seleção documental; não demonstra tendência.

PREDIÇÃO

Uma série de eventos fatais, sem comparação e seguimento, não estima sensibilidade, especificidade ou probabilidade individual.

PUBLICAÇÃO

Edição técnica concluída; chancela institucional e revisão independente de documentos primários não são presumidas.

Fontes: revisão dos campos de elegibilidade da ETR 2.3 e S1. As frequências dos controles documentais não equivalem a avaliações clínicas ou judiciais independentes. Um campo contém valor fora do domínio esperado; a resposta não foi recodificada por inferência.

Rastreabilidade da edição

Fontes analíticas e cartográficas identificadas; referências conceituais utilizadas em escopo delimitado.

- 1. ETR PRONTO 2.3.** Metadados_Artigo. Base de pesquisa de 103 registros; arquivo e cópia de conferência examinados em 17 out. 2026. Origem do S1 confirmada pelo responsável. [Consultar fonte](#).
- 2. SOUZA, T. M. et al.** A Forensic Risk Score for Femicide Prevention: Development and Exploratory Application in 103 Medicolegal Cases in Brazil. Suplemento S1, versão corrigida disponibilizada no acervo do projeto. Utilizado para conferência e faixas etárias; publicação e DOI não certificados nesta edição. [Consultar fonte](#).
- 3. IBGE.** Malhas municipais e regiões geográficas intermediárias: Paraná, referência 2024. Base cartográfica SIRGAS 2000; acesso em 17 out. 2026. [Consultar fonte](#).
- 4. IBGE.** Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Regionalização estatística utilizada nos mapas. [Consultar fonte](#).
- 5. UNODC; UN WOMEN.** Statistical framework for measuring the gender-related killings of women and girls (also referred to as femicide/feminicide). 2022. Referência para distinguir definição estatística, contexto e variáveis; não aplicada como reclassificação automática dos casos. [Consultar fonte](#).

Integridade da fonte ETR 2.3 (SHA-256)

9463a3c59658a93d1c1cc4920b561b4ea852b158d0374c0bc58d146523ec9456

Acesso às fontes em 17/10/2026. Links de arquivos do projeto podem exigir autorização do titular. Referências conceituais não representam endosso institucional ao Atlas. Metodologia, código e agregados reproduzíveis acompanham a edição.